Julho de 2021
V Congresso Internacional de Linguística Histórica
Constelações Diacrônicas
em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

APAGAMENTO DO <d> EM GERÚNDIO NO ACERVO "CARTAS EM SISAL"

Larissa Nascimento Pedreira de Souza (PEVIC/UEFS)
Orientadora: Huda da Silva Santiago (UEFS)

Introdução

Neste estudo, que é parte do plano de trabalho de Iniciação Científica, investigam-se as ocorrências de apagamento do <d> em gerúndio em cartas pessoais de escreventes pouco familiarizados com a técnica de escrita, caracterizados como *mãos inábeis* (BARBOSA, 2017; SANTIAGO, 2019). Esse é um dos fenômenos pouco estigmatizado que caracteriza o português brasileiro, muito comum em várias regiões do país e já atestado por diversos trabalhos.

Objetivos

- Descrever as ocorrências do apagamento do grafema <d>, nas formas de gerúndio, em 131 cartas pessoais de sertanejos baianos, caracterizando os contextos favorecedores para esse apagamento.
- Verificar se os dados de apagamento de <d> estão presentes nas *mãos* dos redatores mais ou menos inábeis.
- Verificar se dados de apagamento de <d> são localizados em trechos de narrativas orais dos remetentes das cartas.

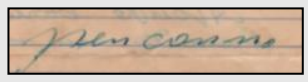
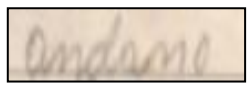
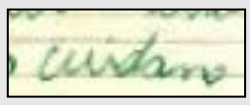
Metodologia

Esta pesquisa é de cunho descritivo-interpretativo, como é comum aos estudos no âmbito da sócio-história linguística. O *corpus* é constituído pelo acervo *Cartas em sisal* (séc. XX), que faz parte do projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS/UEFS-BA). Foram utilizados, ainda, para levantamento de exemplos, trechos de narrativas orais, gravadas com 12 dos escreventes das cartas, cuja transcrição está disponível em Santiago (2019).

Resultados

Foram localizadas 28 ocorrências de apagamento do grafema <d>, nas cartas. A maior parte dos dados está em textos de redatores com níveis maiores de inabilidade, conforme caracterização proposta em Santiago (2019). Nos trechos das narrativas orais, identificaram-se casos variáveis como *judano* por *ajudando* (AFS) e *aprendeno* por *aprendendo* (AFS).

Quadro 1 – Exemplos de apagamento do <d> em gerúndio

Carta	Exemplos		Inabilidade
16 (AFS)	pencanno (pensando)		Máxima
53 (ZSS)	andano (andando)		Parcial
65 (JMA)	cuidano (cuidando)		Máxima

Considerações finais

Ainda que o apagamento do /d/ no gerúndio não seja um fenômeno estigmatizado, de uso já generalizado entre as normas do português brasileiro, o estudo das ocorrências, em conjunto com outras propriedades, na escrita dos sertanejos baianos, redatores pouco escolarizados, pode contribuir para o reconhecimento de textos mais transparentes aos usos vernáculos, essenciais no processo de reconstrução da sócio-história linguística do português brasileiro. A análise dos dados pode, então, em interação com outros aspectos, contribuir para o estudo dos níveis de inabilidade em escrita, atestando que aspectos identificados na escrita mais inábil podem estar mais próximos da fala, caracterizando-se como índices grafofonéticos que refletem aspectos variáveis do português brasileiro.

Referências

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. 3. ed. São Paulo: Hucitec-SCET-CEC, 1976. [1920].
ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos de e Alan Jardel de Oliveira. *Você fala cantano?* Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Porto Alegre, v. 10, n. 1, 200-209, janeiro-junho, 2017. http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/.
FERREIRA, Jesuelem Salvani, Luciani Tenani e Sebastião Carlos Leite Gonçalves. *O morfema de gerúndio "ndo" no português brasileiro*: análise fonológica e sociolinguística. Revista Letras e Letras, v. 28, n. 1, p. 167-188, jan-jun. 2012.
MOLLICA, Maria Cecília M. e Paula Barreto Mattos. *Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista*. Revista Estudos Linguísticos, v. 1, n 1, p. 53-64, jul-dez. 1992.
SANTIAGO, Huda da S. *A escrita por "mãos inábeis"*: uma proposta de caracterização. Tese, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2019.
SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. 2009. *Interferência da língua falada na escrita de crianças*: processos de apagamento da oclusiva dental /d/ e da vibrante final /r/. D.E.L.T.A, v. 25, n. 2: 465-495.